Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar

Paulo Rogerio Barbosa do Nascimento¹

Resumo

A sistematização do tema/conteúdo de lutas para a disciplina de Educação Física escolar é uma carência desta área de estudo. Este fato é considerado por alguns professores como restritivo ao trato pedagógico deste tema/conteúdo. Entendemos ser possível contrapor esta suposta restrição, considerando: nossa concepção sobre a função da Educação Física escolar; um projeto curricular de Educação Física; os tempos escolares e as características do educando em cada etapa. Assim, este tema/conteúdo se justifica e pode ser organizado, edificando-se uma base para que futuras intervenções

Abstract

The systematization of the topic/ content of wrestling for the subject of Physical Education at school is a deficiency of this area of study. This fact is considered by some teachers as limited to the pedagogical treatment of such topic/content. We understand that it is possible to oppose such alleged limitation by considering: our understanding of the function of Physical Education at school, a curriculum for the suject, the time at school, and the characteristics of the student in every phase. Thus, this topic/ content appears justified and can be organized by building a grounding so that future pedagogical interventions

¹ Prof. Licenciado em Educação Física - UNICRUZ/Cruz Alta-RS, Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUI/Ijuí-RS. Prof. Curso de Educação Física - UNIJUI/Ijuí-RS e do Curso de Educação Física

URI/Santo Ângelo-RS. Contato: paulonascimento@urisan.tche.br

pedagógicas tornem possível a sua vivência e estudo no âmbito escolar.

Palavras-chaves: Educação Física; Lutas; Conteúdo. make its presence and study in the educational sphere possible.

Keywords: Physical Education; Wrestlings; Content.

Introdução

A indicação do conteúdo de "lutas" para a disciplina de Educação Física escolar consta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), bem como é suscitada em reflexões pedagógicas de autores como Daolio (1996) e Soares (1995). entre outros, que consideram a "cultura corporal de movimento" objeto de estudo deste componente curricular. Na perspectiva dessas obras, as manifestações de "luta" são compreendidas como produções humanas carregadas de significados construídos historicamente e que estabelecem relações constantes com e nas sociedades onde estão inseridas, são praticadas e desenvolvidas e, portanto, um significativo conteúdo a ser estudado na escola.

Indicações à parte, este tema, no momento, necessita de

estudos e sistematizações que subsidiem o seu trato pedagógico efetivo na escola.

A intenção deste estudo é esboçar uma possibilidade de organização e também diretrizes para o trato pedagógico do conteúdo de lutas no Ensino Fundamental, visualizando-o num projeto curricular de Educação Física e adequando-o às respectivas etapas escolares e características específicas do educando em cada etapa², considerando: objetivos, conteúdos, características das atividades a serem propostas e do método de ensino a ser empregado.

Metodologia

Metodologicamente, o caminho percorrido por esta elaboração compreendeu:

Para efeito de organização consideramos neste estudo as faixas etárias que dizem respeito a cada etapa escolar, dentro de uma regularidade, embora não desconhecemos totalmente a realidade encontrada no Brasil, que devido à repetência ou atrasos de aprendizagem faz com que alunos de faixas etárias avançadas permaneçam em etapas escolares que, teoricamente, já deviam ter sido superadas. Porém, em casos como estes, acreditamos que a necessidade passa a ser de (re) adequarmos conteúdos, ou as formas de trabalhar estes conteúdos, procurando respeitar os tempos de vida dos educandos (ARROYO, 2004).

- 1) Revisão de bibliografia, considerando autores que se ocupam do tema "lutas e Educação Física": um autor que reflete sobre currículo e conteúdo na Educação Física escolar; autores que pensam a tematização da cultura corporal de movimento na Educação Física Escolar; e autores que pensam especificamente a luta como conteúdo na Educação Física escolar;
- 2) Diálogo com a literatura, estabelecendo coerências entre as compreensões explicitadas pelos diversos autores estudados;
- 3) Esforço propositivo no sentido de organizar e/ ou visualizar a presença e as possibilidades de trato pedagógico deste conteúdo na disciplina de Educação Física escolar, considerando o referencial teórico adotado.

O porquê das lutas enquanto tema/conteúdo da Educação Física escolar

A compreensão sobre o porquê da indicação do trato pedagógico do conteúdo de lutas na dis-

ciplina de Educação Física escolar passa, inclusive, pelo entendimento de que ela ocorre no e a partir do processo dinâmico de mudanças paradigmáticas na área de estudos da Educação Física.

Na atualidade, o conceito de "cultura" tem sido, segundo Daolio (2004, p. 2), "a principal categoria conceitual da área de Educação Física". O autor, ao analisar o conceito de cultura em produções acadêmicas relevantes da área, propôs como contribuição a visão antropológica de Clifford Geertz, "que enfatiza a dimensão simbólica no comportamento humano, não um simbolismo individual fruto de ações humanas isoladas, mas um processo coletivo de significações inserido na própria dinâmica cultural da sociedade". A principal mudança a partir desta concepção, segundo o autor, é a visão de Educação Física como "área que trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo", e não mais como "área que trata apenas do corpo e do movimento", exclusivamente a partir da matriz dos conhecimentos biológicos.

Entendemos a Escola como um espaço social no qual se fazem presentes contínuos processos de significações. Concordamos com González (2004/2005), de que entre as funções da Escola está a de "introduzir o aluno no mundo so-

ciocultural que a humanidade tem construído, com o objetivo de que eles possam se incluir no projeto. sempre renovado, de re-construção desse mundo". Posicionamo-nos no sentido de que os conhecimentos a serem tratados por este componente curricular não devem permanecer restritos exclusivamente a três ou quatro conteúdos. É necessário que a Escola e a Educação Física considerem a ampliação das possibilidades de vivências e estudos das práticas da cultura corporal de movimento, democratizando o acesso ao conhecimento, vivências e significações destas práticas. Seria uma Educação Física que primasse por contemplar, como afirma Daolio (1996), uma pluralidade. Ou, ainda, como assinalam Neira e Nunes (2006, p. 233), a partir de um lastro teórico multicultural.

> vistas no tempo, na transformação de seus significados, na sua apropriação para posterior transformação, na construção permanente de práticas de significação, as vivências das manifestações da cultura corporal instigadas poderão levar os discentes a compreender e formular opiniões a respeito do mundo em que vivem e acessar, mesmo que parcialmente, elementos de outras culturas. Nesta perspectiva, acreditamos

que a Educação Física possa proporcionar o estudo, a aproximação e a valorização de diversas formas de produção e expressão cultural dos alunos e de outros grupos [...].

Esta concepção paradigmática que envolve o conceito de "cultura", em nosso entendimento torna as manifestações de luta um conteúdo justificável e passível de ser tematizado na escola.

A necessidade de organização do conteúdo de lutas no currículo escolar

No espaço de intervenção da escola, na atualidade, o conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na disciplina de Educação Física.

Nascimento e Almeida (2007) citam um trabalho de pesquisa realizado pelos alunos do curso de graduação em Educação Física da Unijuí/Ijuí-RS e Santa Rosa/RS e da Uri/Santo Ângelo-RS na disciplina de Metodologia do Ensino de Lutas, desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2006.

O trabalho, um quesito exigido na disciplina citada, cons-

tou de pesquisa de campo de caráter qualitativo, em que, balizados por algumas questões norteadoras, os acadêmicos entrevistaram professores de Educação Física que atuam em escolas locais. Basicamente, o que se buscou verificar foram as concepções dos professores sobre o conteúdo de lutas na disciplina de Educação Física, as intervenções já realizadas e as formas como percebem que o tema deve ser tratado pelo componente curricular.

Entre outras constatações, foi possível perceber que a maioria dos professores reconhece a indicacão e a importância desse conteúdo, porém, mencionam fatores limitantes para o seu trato pedagógico. Citam a falta de subsídios teóricopráticos, a ausência deste tema nos seus cursos de graduação, a falta de vivência pessoal dessas práticas, assim como a preocupação com o fator violência, que julgam estar intrínseco a essas atividades3. Estes indicadores também foram percebidos por Ferreira (2005), em trabalho de pesquisa semelhante. Rosário e Darido (2005), num trabalho que objetivou compreender princípios utilizados pelos professores de Educação Física para sistematizarem

os conteúdos da área, verificaram que muitos conteúdos, como o de "lutas", não são referendados pela escola, devido à insegurança e à falta de preparo e/ou domínio dos professores.

Ao tratamos a abordagem pedagógica do conteúdo de lutas na escola, não podemos desmerecer que há estranhamentos, como evidenciaram as pesquisas citadas. Os argumentos favoráveis e contrários, porém, devem ser entendidos como elementos importantes a serem analisados no embate em torno da validação do tratamento e da forma de tratamento de um novo conteúdo no contexto da Educação Física escolar.

Revisão de literatura

Encontramos na literatura da área de Educação Física algumas tentativas de sistematizar o conteúdo de lutas, porém, em muitos casos, com o foco voltado a uma ou outra modalidade de luta em específico.

Olivier (2000) fundamentou e sistematizou o conteúdo de lutas para a Educação Infantil, apresentando, inclusive, uma série gradual de atividades ou jogos

³ Nascimento e Almeida (2007), em seus relatos de intervenção e análise contextualizada, de certa forma relativizaram o argumento de que a "falta de vivência pessoal" em "lutas" por parte do profissional de Educação Física e o fator "violência" impedem o trato pedagógico deste tema/ conteúdo na disciplina curricular de Educação Física.

que contemplam diversas lógicas das lutas (tocar/golpear, derrubar, imobilizar). Essa elaboração situase num projeto específico que visa auxiliar na resolução de conflitos em sala de aula, superar a violência e buscar a estruturação e a melhora das relações interpessoais.

Carratalá (s/d), Amador (1995) e Castarlenas (1990), no contexto espanhol, desenvolveram suas propostas para o ensino do judô. Em comum, estas propostas defendem o ensino do judô mediante uma metodologia ativa, baseada na resolução de problemas, desvinculada da ideia de especialização precoce, contrapondo-se aos modelos metodológicos que primam pelo ensino técnico, desvinculado de ações contextualizadas de luta. Estes autores não explicitam em suas propostas, preocupação direta com questões de ordem histórica e sociocultural, que entendemos conter significativos conhecimentos a serem estudados.

Os trabalhos de Olivier (2000), Carratalá (s.d), Amador (1995) e Castarlenas (1990), os últimos três elaborados com vistas ao ensino do judô, trazem em comum a compreensão de que nos primeiros anos escolares devem ser contempladas habilidades e ou competências genéricas de luta,

utilizando-se, para isto, atividades de oposição ou jogos de luta. Esta forma de conceber as atividades para o trato com o conteúdo de lutas, que tem como característica principal a estimulação da inteligência tática, fica no extremo oposto a metodologias centradas na reprodução e repetição de gestos específicos das lutas, típicos nos processos de especialização precoce.

No Brasil, Júnior e Ferreira (1999), de maneira diferente dos autores já citados, desafiaram-se a pensar na sistematização de uma proposta de ensino do judô para a Educação Física escolar, pautada na ótica denominada de crítico-superadora. Nesta proposta perpassa uma visível preocupação com o estudo de questões históricas, sociais e culturais relacionadas ao judô, além das técnicas que lhe são constituintes.

Também no Brasil, Souza e Oliveira (2001) apresentaram proposta de sistematização da capoeira para o Ensino Fundamental e Médio, igualmente demonstrando preocupação quanto a aspectos históricos e socioculturais e com uma maior integração da Educação Física e o tema capoeira com outras disciplinas escolares. Estes autores propuseram um trabalho específico com técnicas próprias da capoeira,

linearmente desenvolvidas, e ou gradualmente compartimentalizadas nas específicas séries ou anos escolares.

Carreiro (2005) justifica e fundamenta estratégias didáticas possíveis para o trato pedagógico do tema "lutas" a partir da perspectiva da cultura corporal de movimento, enfatizando o conhecimento em detrimento de um mero fazer, pontuando aspectos como lutas e mídia, concentração e filosofia. O autor considera ainda o trato pedagógico do conteúdo nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

Freitas (2007) teve como uma das intenções de seu trabalho, demonstrar a "aplicabilidade da motricidade das lutas no âmbito escolar e sua importância". O autor cita "movimentos de lutas básicos" que podem ser estimulados pelo professor de Educação Física: "chutar, socar, cair, rolar, esquivar, agarrar e projetar". O trabalho nas três dimensões do conteúdo também é indicado pelo autor.

Ao analisarmos estas produções acadêmicas e somarmos algumas de suas contribuições às reflexões pedagógicas preconizadas por Daolio (1996), Neira e Nunes (2006), Kunz (1994), Fensterseifer (2001), Betti (1998), além de outros autores que, mesmo não citados no

corpo do trabalho, perpassam-no, constituindo no momento, a nossa concepção de Educação Física escolar, entendemos ser possível explicitar de maneira fundamentada, nosso entendimento atual sobre a organização e trato pedagógico deste conteúdo na escola.

Categorias epistemológicas de referência para a construção do currículo escolar em Educação Física

Primeiramente, optamos em visualizar o lugar do conteúdo de lutas no currículo escolar de Educação Física para depois especificar os objetivos, exemplificar conteúdos para cada etapa escolar e delinear características das atividades e do método de ensino.

Para situarmos os lugares do conteúdo de lutas num projeto de currículo escolar para o Ensino Fundamental e assim melhor visualizá-los, levamos em consideração categorias epistemológicas e seus desdobramentos, que foram explicitadas por González (2004/2005) como referência para a construção de um Projeto Curricular-Guia para a Educação Física Escolar.

As categorias epistemológicas de referência e seus respectivos sub-eixos foram assim especificadas:

Categoria	Motricidade				
Sub-eixos	Percepção do corpo e ambiente	Habilidades motoras de base	Capacidade de jogo		

Categoria	Cultura Corporal de Movimento					
Sub-eixos	Esporte	Ginástica	Atividades rítmicas e expressivas	Jogo motor	Atividades na natureza	

Categorias	Representações Sociais sobre as Práticas da Cultura Corporal de Movimento					
Sub-eixos	Temas da cultura corporal de movimento - corpo e sociedade movimento e saúde	ral de				

Organização e trato pedagógico do conteúdo de "lutas" nas respectivas etapas escolares

1) Anos iniciais do Ensino Fundamental

Considerando a categoria epistemológica "motricidade" e seus sub-eixos: "habilidades motoras de base" e "capacidade de jogo", assim como a categoria epistemológica "cultura corporal de movimento" e o sub-eixo "esporte", teremos para os anos iniciais do Ensino Fundamental os seguintes objetivos: numa primeira etapa: gradualmente mobilizar e desenvolver as habili-

dades motoras básicas de exigência comum às lutas e estimular o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões específicas, que são demandadas em situação de oposição, ou seja, a capacidade de jogo; em uma segunda etapa: tematizar as lutas, compreendendo-as como criações humanas, com características e lógicas diferenciadas, vivenciando-as, (re)construindo-as e ou as (re) significando, num processo coletivo de estudo e apropriação das suas lógicas e seus elementos básicos que lhe são estruturantes.

Temos como possíveis conteúdos⁴ de ensino:

⁴ Ao exemplificar neste estudo (com o auxílio da literatura), como referência, alguns possíveis conteúdos de ensino, não houve a preocupação em esgotá-los, nem em citá-los e classificá-los nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Cada professor, estudioso do tema, poderá aprofundá-los e classificá-los de acordo com seus objetivos e planejamentos.

a) desempenhar papel de atacante e defensor: situarse nos espacos: deslocarse nos diversos planos, atacando e defendendo: coordenar seus deslocamentos; mudar de posição em função do adversário; b) desenvolver e disponibilizar ações motoras específicas (agarrar, reter, deseguilibrar, imobilizar, esquivar-se, resistir, livrarse) e essenciais em situação de ataque e defesa nas suas diversificações possíveis, combinando-as e encadeando-as inteligentemente com vistas aos fins deseiados;

c) apreciar as distâncias, o momento de intervenção e a retomada de curso nas suas ações, em função da reação de seu oponente e ou do resultado obtido; d) compreensão, apropriação e construção das regras e normas das atividades; e) analisar e compreender sobre a lógica intrínseca a cada modalidade de luta; f) adaptar, construir, (re) construir lutas a partir de suas lógicas, adaptandoas ao contexto da turma. da escola e da Educação Física.

As atividades práticas a serem propostas devem, como propõe Castarlenas (1990 apud ESPARTERO; GUTIÉRREZ, 2004), ser as atividades de luta não codificadas (atividades de luta sem a complexidade técnico-tática das lutas formais), o que podemos chamar, segundo Amador (1995), de jogos de oposição e ou jogos de luta. Estas atividades contemplam ações motoras comuns às diversas formas de luta, como "empurrar, puxar, desequilibrar, golpear, etc", além de todas as questões de ordem cognitiva e sócio-afetiva intrínseca às mesmas (OLIVIER, 2000, p. 20; CASTARLENAS, 1990 apud ESPAR-TERO; GUTIÉRREZ, 2004, p. 7).

Nesta fase, conforme Daolio (1996, p. 2), as atividades são vivenciais, pois "devem propiciar uma ampla gama de oportunidades motoras, a fim de que o aluno explore sua capacidade de movimentação, descubra novas expressões corporais, domine seu corpo em várias situações, experimente ações motoras com novos implementos, com ritmos variados, etc". Será construída a ideia de se opor, de combater, de lutar, através do jogar, de forma gradual, ativa e contextualizada. É o que Amador (1995, p. 366) denominou etapa de "Pré-luta", que comporta as fases de aproximação macrogrupal e microgrupal. Inicia-se com tarefas motoras com grau menor de oposição, o que permite, inclusive, gerenciar o aspecto principal que está intrínseco às atividades de luta, que é o fator medo ou o exagerar na ação que fica mais evidente quando está em jogo o contato corporal total. Aos poucos é possível passar a graus maiores de oposição até chegar à luta corpo a corpo que, para Amador (1995), se constitui na etapa de luta que comporta a fase de aproximação dual. È importante começar a favorecer o desenvolvimento da capacidade de análise, modificação e ou criação das regras e acordos de forma coletiva nas atividades. assim como as (re)leituras das lutas mais conhecidas, adaptando-as ao universo infantil e escolar.

2) Anos finais do Ensino Fundamental

Considerando a categoria epistemológica "práticas da cultura corporal de movimento" e o sub-ei-xo "esporte", assim como a categoria epistemológica "representações sociais sobre as práticas da cultura corporal de movimento" e seus res-

pectivos sub-eixos, teremos para os anos finais do Ensino Fundamental o seguinte objetivo: proporcionar o estudo e as vivências⁵ de elementos técnico-táticos básicos das práticas de capoeira, karatê e judô⁶ e estudar as dimensões históricas, sociais, culturais e filosóficas, intrínsecas a essas atividades, e outras questões relacionadas.

Os conteúdos podem ser assim visualizados:

- a) conhecimentos sobre o que estrutura as atividades: rituais, filosofias, códigos, símbolos, regras, organização;
- b) conhecimentos da dimensão técnico-tática: elementos técnicos básicos (bases/posturas, golpes de ataque, golpes de defesa), princípios táticos elementares (movimentações intencionais de caráter tático, contragolpes, fintas, apreciação das distâncias...);
- c) conhecimentos de caráter crítico: brigas x esportes de luta x artes marciais, a violência nas lutas, riscos

⁵ Segundo Sbórquia e Galhardo (2006), é possível abordar conteúdos de Educação Física através de vivências. Nessas situações, "o interesse pedagógico não está centrado no domínio técnico dos conteúdos, mas no seu domínio conceitual, na perspectiva de um saber sistematizado que supere o senso comum, inserido num espaço humano de convivência, em que possam ser vivificados aqueles valores humanos que aumentem o grau de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo".

⁶ Não é descartada a possibilidade de vivência de outras modalidades de luta, como a esgrima, por exemplo.

dos esportes de luta, a presença da mulher nos esportes de luta, a formação do mestre em artes marciais/lutas, a multiplicação dos estilos de lutas, lutas clandestinas, doping nas lutas, qualidade dos serviços prestados em academias de lutas, métodos de treinamento, artes marciais e a relação com o crime e a política...

Quanto às atividades a serem desenvolvidas podemos citar: pesquisas, leituras, debates, palestras, visitações, análises de vídeo, de filmes ou de fotos, encenações, produção textual, produção de áudio-visual, mostra fotográfica, vivência prática de elementos técnicos e aspectos táticos básicos e específicos (individualmente e em duplas), releitura ou criação de outras possibilidades de regras ou de rituais, releitura ou criação de outras formas de ataque e defesa segundo lógicas diferenciadas de luta.

A temática de caráter histórico, cultural e social deve estar mais presente nas etapas finais do Ensino Fundamental, pois aí o educando já possui a capacidade de abstrair e relacionar fatos, assim como uma maior capacidade de percepção crítica da realidade (DAOLIO, 1996). Ao trabalhar estas dimensões do conteúdo, estimulan-

do o senso crítico, estaríamos, conforme Neira e Nunes (2006, p. 233), possibilitando a tematização junto aos alunos deste tema/conteúdo, o que tem implicação na percepção e estudo dos "sentidos produzidos culturalmente" e manifestados nestas práticas, ou seja, "as relações de poder, as questões do consumo, gênero, classe, entre outras". Nos aproximaríamos, assim, do entendimento de Fensterseifer (2001, p. 272), de que a legitimidade escolar da Educação Física estaria na "producão de um conhecimento crítico a partir de seus conteúdos".

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem é preciso estimular a capacidade de análise, reflexão, compreensão, co-decisão, interação, diálogo, criação e (re) criação coletiva de novas possibilidades e acordos (DAOLIO, 1996). Acreditamos que a metodologia de ensino-aprendizagem, ao privilegiar estes aspectos, amplia a estimulação e o desenvolvimento de capacidades e ou habilidades humanas para além da exercitação física somente, no sentido do estímulo-resposta, e para além da ênfase na aquisição do gesto motor específico de determinada modalidade de luta. visando ao rendimento esportivo exclusivamente. Isto significa, segundo Kunz (1994), que além de uma competência objetiva/instrumental é necessário oferecer a

possibilidade de desenvolvimento das capacidades de interação social e comunicativa.

Considerações Finais

Na perspectiva deste estudo, a escola definitivamente não será o local de formação do "lutador" de específica modalidade de luta, e sim do cidadão que poderá: experimentar, usufruir da experiência singular de se opor em situação de combate corporal, contemplar e formar opinião em relação a estas atividades e a respeito de suas trajetórias históricas, a forma como se apresentaram no passado e se apresentam na atualidade nos diversos segmentos sociais juntamente com os significados que foram e lhe são atribuídos. Esta possibilidade pode ser fomentada a partir de vivências e leituras críticas, inicialmente estimuladas na escola, que poderão ser posteriormente recuperadas e reformuladas pelos alunos no seu cotidiano de vida, no caso de passarem num momento ou outro a terem contato com alguma atividade de luta, como praticante ou expectador⁷. É imprescindível que da releitura de cada profissional. considerando as peculiaridades de cada contexto escolar, resultem intervenções práticas fundamentadas, e que as mesmas sejam socializadas, experimentadas, confrontadas, debatidas e avaliadas, contribuindo assim para enriquecer o processo de construção de um corpo de conhecimentos significativos a respeito deste tema.

Referências

AMADOR, F. La enseñanza de los deportes de lucha. In: SÁNCHEZ, Bañuelos F. **Didáctica de la Educación Física y el deporte**. Madrid: Gimnos, 1995.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de

⁷ Em conversa pessoal, um professor de Karatê, ao relatar como havia chegado até sua iniciação nesta prática, explicou que inicialmente realizara uma observação duradoura, em várias academias de Karatê, até se decidir a respeito daquela que mais lhe agradasse e combinasse com o conceito que tinha desta luta. Tal atitude presume um conhecimento e posicionamento prévio a respeito do Karatê por parte do professor citado, o que de certa forma lhe deu capacidade de julgamento. Se a pessoa não tiver o mínimo de acesso e leitura crítica a respeito daquilo que se coloca para sua apreciação, daquilo que está a praticar ou do que um dia poderá se tornar aprendiz, como no caso de alguma prática de luta, será mais fácil de ser levada por modismos, aparências e estimulações da mídia. Sabemos também que há certo descontrole na proliferação das chamadas "academias de luta", assim como uma gama enorme de atribuições de significados a estas práticas, que nem sempre estão relacionadas a comportamentos sociais, considerados mais aceitáveis, ou a uma relação mestre x discípulo das mais sadias. Esta estimulação do senso crítico, acreditamos, deva fazer parte do trabalho pedagógico do professor de Educação Física.

- alunos e mestres. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 408 p.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro:** esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 1998. 159 p.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** educação física. Brasília: MEC/ SEF, 1997. 96 p.
- CARRATALÁ, E. Los juegos y deportes de lucha con agarre/ judô: una propuesta de enseñanza. Disponível em: http://www.judoinfo.com/pdf/ research5.pdf. Acesso em: 21 abr. 2007.
- CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293 p.
- CASTARLENAS, J. L. Deportes de combate y lucha: aproximación conceptual y pedagógica. Revista Apunts: Educación Física y Deportes, 1990, n. 19. p. 21-28.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004. 77 p.
- Educação Física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996.

- ESPARTERO, J.; GUTIÉRREZ, C. El judo y las actividades de lucha en el marco de la Educación Física escolar: una revisión de las propuestas y modelos de su enseñanza. 2004. Disponível em: http://www.unex.es/eweb/cienciadeporte/congreso/04%20 val/pdf/0eljudo.pdf > Acesso em: 05 maio 2007.
- FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na Educação Física escolar parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel? Encontro de pós-graduação e pesquisa da Universidade de Fortaleza, Ceará. Anais... Ceará: Universidade de Fortaleza, 2005.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí, RS: Unijuí, 2001. 304 p.
- FREITAS, W.S. Lutas: uma proposta na Educação Física escolar. In: SCARPATO, Marta (org). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Ed. AVERCAMP, 2007. 181 p.
- GONZÁLEZ, Fernando J. Projeto curricular e Educação Física: o esporte como um conteúdo escolar. **Revista Espaços da Escola.** ljuí/RS, nº 53 e 54, p. 13-23, set/dez. 2004, jan/abr. 2005.
- JÚNIOR, Orozimbo C.; FERREIRA, Marcelo G. Uma proposta para o ensino do judô sob a ótica

crítico-superadora: dando os primeiros passos no dojô... **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 1. p. 449-457, set. 1999.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994. 160p.

NASCIMENTO, Paulo R.B; ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física escolar, restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, v. 1, n. 3. p. 91-110, set./dez. 2007.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal:** críticas e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006. 294 p.

OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 93 p.

ROSÁRIO, Luís Fernando R.; DARIDO, Suraya Cristina. A Sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, v. 11, n. 3. p. 167-178, set./dez. 2005.

SBÓRQUIA, S.P.; GALHARDO, J.S.P. **A dança no contexto da Educação Física.** Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006. 120 p.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. 1995. Disponível em: http://www.professormoises.files.wordpress.com/2008/03/grd-e-escola.pdf Acesso em: 22 jun. 2007.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de; OLIVEIRA, Amauri A. Bassóli de. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, PR, v. 12. p. 43-50, 2º sem/2001.

> Recebido: 20/fevereiro/2010 Aprovado: 12/maio/2010